



Literatura técnica

Venlafaxina HCl (Port.344/C1)

Uso: Interno

CAS: 99300-78-4

Sumário

Introdução	pág. 5
Mecanismo de ação	pág. 5
Ficha técnica	pág. 6
Referência bibliográficas	pág. 8

Indicação: A venlafaxina é indicada principalmente para o tratamento do transtorno depressivo maior em adultos. Além disso, também é utilizada no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade social e transtorno do pânico. Essas indicações estão relacionadas à capacidade do fármaco de modular neurotransmissores envolvidos na regulação do humor e na resposta emocional, contribuindo para a melhora dos sintomas depressivos e ansiosos.

Posologia e modo de usar: A venlafaxina é administrada por via oral e pode ser utilizada em formulações de liberação imediata ou prolongada. Em muitos casos, a terapia é iniciada com doses iniciais de aproximadamente 37,5 mg a 75 mg por dia, podendo ser aumentada gradualmente conforme a resposta clínica e a tolerabilidade do paciente. Em alguns transtornos, como ansiedade generalizada ou transtorno do pânico, o tratamento pode iniciar com 37,5 mg por dia durante alguns dias antes do aumento da dose. A dose diária pode ser ajustada progressivamente em incrementos, podendo atingir até cerca de 225 mg por dia, dependendo da indicação terapêutica e da resposta individual. Doses acima de 225 mg ao dia não são recomendadas.

Contraindicações: A venlafaxina é contraindicada em pacientes com hipersensibilidade conhecida ao fármaco, à desvenlafaxina ou a qualquer componente da formulação. Também é contraindicado o uso concomitante com inibidores da monoaminoxidase (IMAO) ou dentro de um período de até 14 dias após a interrupção desses medicamentos, devido ao risco de desenvolvimento de síndrome serotoninérgica. Além disso, o uso da venlafaxina deve ser descontinuado por, no mínimo, 7 dias antes do início do tratamento com qualquer IMAO.

A venlafaxina é contraindicada para menores de 18 anos.

Advertências: O tratamento com venlafaxina requer monitoramento clínico cuidadoso, especialmente no início da terapia ou durante ajustes de dose. Antidepressivos podem aumentar o risco de pensamentos e comportamentos suicidas em crianças, adolescentes e adultos jovens, principalmente nos primeiros meses de tratamento. Também é recomendado acompanhamento para identificar possíveis alterações comportamentais ou agravamento do quadro clínico. Em pacientes com comprometimento renal ou hepático pode ser necessária a redução da dose devido à diminuição da depuração do medicamento

Interações medicamentosas: O uso da venlafaxina com inibidores da monoaminoxidase (IMAO) pode provocar reações adversas graves, especialmente quando um tratamento é iniciado logo após a interrupção do outro. Foram relatados sintomas como tremores, mioclonia, sudorese, náuseas, vômitos, rubor, tontura, hipertermia semelhante à síndrome neuroléptica maligna, convulsões e até óbito. A associação com outros medicamentos ativos no sistema nervoso central (SNC) deve ser realizada com cautela, pois o risco dessa combinação não foi totalmente avaliado, e pode levar a reações adversas graves.

A síndrome serotoninérgica, condição potencialmente fatal, pode ocorrer durante o tratamento com venlafaxina, principalmente quando utilizada junto a outros agentes serotoninérgicos, como triptanos, ISRS, outros IRSN, anfetaminas, lítio, sibutramina, opioides (como tramadol e fentanila),

IMAOs, linezolida, azul de metileno, suplementos contendo triptofano ou fitoterápicos como erva-de-São-João.

O uso concomitante com medicamentos que prolongam o intervalo QT pode aumentar o risco de arritmias ventriculares.

Entre interações específicas, observou-se que a venlafaxina pode reduzir as concentrações plasmáticas de indinavir (antiretroviral). O consumo de álcool deve ser evitado devido ao potencial de depressão do SNC e agravamento de quadros psiquiátricos. A administração conjunta com haloperidol pode aumentar a exposição sistêmica ao haloperidol. A cimetidina pode inibir o metabolismo hepático inicial da venlafaxina, elevando discretamente sua atividade.

A venlafaxina também pode alterar a farmacocinética de alguns antidepressivos tricíclicos, como imipramina, aumentando os níveis de seus metabólitos. O uso com cetoconazol pode elevar as concentrações plasmáticas de venlafaxina e de seu metabólito ativo. A associação com metoprolol pode aumentar os níveis plasmáticos desse betabloqueador e reduzir seu efeito anti-hipertensivo.

Outras interações observadas incluem aumento da exposição à risperidona, enquanto diazepam e lítio não apresentaram alterações farmacocinéticas significativas. A venlafaxina apresenta baixa ligação a proteínas plasmáticas, reduzindo o risco de deslocamento de outros fármacos.

Em relação ao metabolismo, a venlafaxina é metabolizada principalmente pelas enzimas CYP2D6 e CYP3A4 do citocromo P450. Inibidores dessas enzimas podem aumentar suas concentrações plasmáticas. Também foram relatados resultados falso-positivos em testes urinários para fenciclidina (PCP) e anfetaminas em pacientes em uso do medicamento.

Reações Adversas: Entre as reações adversas mais comuns associadas ao uso de venlafaxina estão náusea, sudorese, boca seca, constipação, anorexia, insônia, tontura, ansiedade, tremor e visão turva. Também podem ocorrer alterações na função sexual, incluindo ejaculação anormal, diminuição da libido e impotência em homens. Outros efeitos relatados incluem nervosismo, fadiga e distúrbios gastrointestinais.

A interrupção repentina, redução de dose ou suspensão do tratamento com venlafaxina pode levar ao aparecimento de sintomas de descontinuação. Entre os efeitos relatados estão hipomania, ansiedade, agitação, nervosismo, confusão, insônia, fadiga, sonolência, parestesia, tontura, convulsões, vertigem, cefaleia, sintomas semelhantes aos da gripe, zumbido, alterações de coordenação e equilíbrio, tremor, sudorese, boca seca, anorexia, diarreia, náusea, vômito, alterações visuais e aumento da pressão arterial. Em geral, esses sintomas são leves e autolimitados, resolvendo-se sem tratamento; entretanto, em alguns casos podem ser mais intensos e prolongados.

Introdução

A venlafaxina cloridrato é um fármaco antidepressivo pertencente à classe dos inibidores da recaptação de serotonina e norepinefrina (IRSN). Esse medicamento é amplamente utilizado no tratamento de diversos transtornos psiquiátricos, principalmente aqueles relacionados à desregulação de neurotransmissores envolvidos no humor e na resposta ao estresse. A substância atua modulando a neurotransmissão central e promovendo aumento da disponibilidade sináptica de neurotransmissores importantes para a regulação do humor. A venlafaxina foi introduzida na prática clínica na década de 1990 e permanece como uma opção terapêutica relevante para diferentes transtornos de ansiedade e depressão.

Mecanismo de Ação

O mecanismo de ação da venlafaxina envolve principalmente a inibição da recaptação de serotonina e norepinefrina nos neurônios pré-sinápticos do sistema nervoso central. Tanto a venlafaxina quanto seu metabólito ativo, O-desmetilvenlafaxina, atuam aumentando a concentração desses neurotransmissores na fenda sináptica, intensificando a estimulação dos receptores pós-sinápticos. Esse aumento na disponibilidade de neurotransmissores está relacionado à melhora dos sintomas de depressão e ansiedade. A venlafaxina apresenta pouca afinidade por receptores muscarínicos, histaminérgicos ou adrenérgicos, o que contribui para seu perfil farmacológico específico.

Ficha técnica

Uso recomendado

INTERNO

Características do ativo

Aspecto: Pó cristalino

Cor: Esbranquiçado a branco

Densidade compactada: 0,4947 g/mL

Solubilidade: Solúvel em metanol e água

Recomendações farmacotécnicas

Advertências e restrições de uso

USO INTERNO. Produto destinado ao consumo oral. Não exceder a recomendação diária de consumo. Manter fora do alcance de crianças. Gestantes, lactantes e crianças somente devem consumir este produto sob orientação de profissional de saúde. Em caso de hipersensibilidade a algum dos componentes, suspender o uso.

Recomendações de armazenamento e transporte:

Mantenha o recipiente devidamente fechado em ambiente seco e bem ventilado. Armazenar em temperatura ambiente e proteger contra incidência solar direta.

Lote e validade

Vide embalagem.

Referências bibliográficas

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Cloridrato de venlafaxina: bula do medicamento. Brasília, DF: ANVISA. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=cloridrato%20de%20venlafaxina>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- DRUGBANK. Venlafaxine. Disponível em: <https://go.drugbank.com/drugs/DB00285>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- DRUGS.COM. Venlafaxine: Professional Monograph. Disponível em: <https://www.drugs.com/monograph/venlafaxine.html>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- DRUGBANK. Venlafaxine hydrochloride. Disponível em: <https://go.drugbank.com/drugs/DBSALT000186>. Acesso em: 5 mar. 2026.

Literatura técnica

Venlafaxina HCl (Port.344/C1)

**SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS**

@irialmag

Irial  **Mag**

+55 11 4671-9200 | 0800 940 3210
contato@irialmag.com.br

www.irialmag.com.br